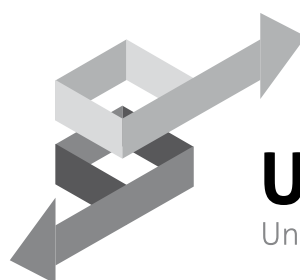


TRANSFERÊNCIA E OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

2ª Etapa



Vestibular
UFMG 2011
Universidade que inclui você

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO.

Leia atentamente as instruções que se seguem.

- 1 - Este Caderno de Prova contém **quatro** questões, abrangendo um total de **seis** páginas, numeradas de 3 a 8.
Antes de começar a resolver as questões, verifique se seu Caderno está **completo**.
Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste Caderno.
- 2 - Esta prova vale **100** pontos, assim distribuídos:
 - Questões 01 e 04: **20** pontos cada uma.
 - Questões 02 e 03: **30** pontos cada uma.
- 3 - **NÃO escreva seu nome nem assine nas folhas deste Caderno de Prova.**
- 4 - Leia cuidadosamente cada questão proposta e escreva a resposta, **A LÁPIS**, nos espaços correspondentes.
Procure ajustar a extensão de seu texto ao espaço disponível em cada questão.
Só será corrigido o que estiver dentro desses espaços.

ATENÇÃO: Não serão corrigidas respostas feitas em rascunho nem escritas em versos.

- 5 - Não escreva nos espaços reservados à correção.
- 6 - **Ao terminar a prova**, chame a atenção do Aplicador, **levantando o braço**. Ele, então, irá até você para **recolher** seu **CADERNO DE PROVA**.

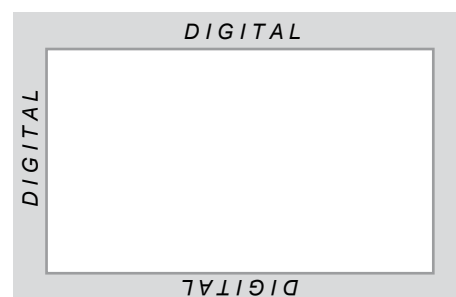
ATENÇÃO: Os Aplicadores **NÃO** estão autorizados a dar quaisquer explicações **sobre questões** de provas. **NÃO INSISTA**, pois, em pedir-lhes ajuda.

FAÇA LETRA LEGÍVEL.

Duração desta prova: TRÊS HORAS.

ATENÇÃO: Terminada a prova, recolha seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio. A partir do momento em que sair da sala e até estar fora do prédio, continuam válidas as proibições ao uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários do Setor.

Impressão digital do
polegar direito



COLE AQUI A ETIQUETA

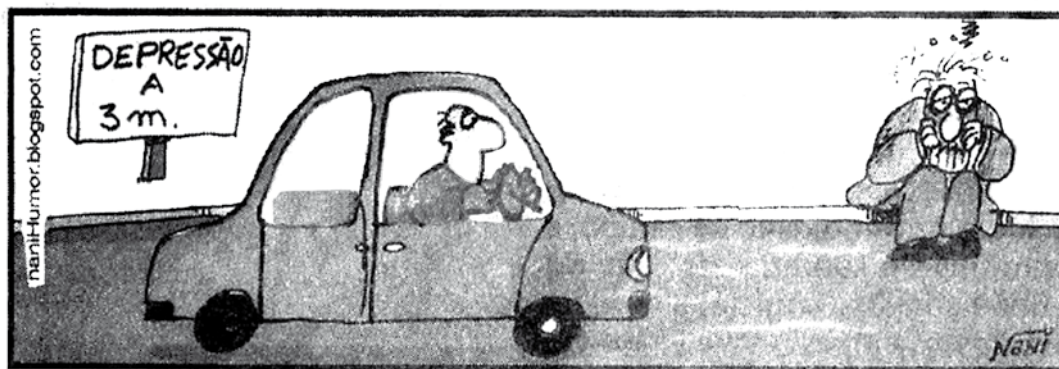
QUESTÃO 01

Uma frase é considerada ambígua quando possibilita mais de uma leitura e interpretação.

IDENTIFIQUE, em **cada um** dos textos que se seguem, o elemento causador de ambiguidade e **EXPLICITE duas** leituras propiciadas em cada caso.

TEXTO 1

VEREDA TROPICAL / Nani



Estado de Minas, Belo Horizonte, 24 abril 2010. Caderno Cultura, p. 7.

Elemento causador da ambiguidade: _____

Leitura 1: _____

Leitura 2: _____

TEXTO 2

É muito comum o contribuinte incluir na sua declaração dependentes que já têm renda. Essa inclusão pode não ser vantajosa. Para um dependente que estuda, não é vantagem o contribuinte incluí-lo se sua renda for superior a R\$ 4.439,34.

Folha de S. Paulo, São Paulo, 20 abril 2010, Caderno Dinheiro, p. B4. (Adaptado)

Elemento causador da ambiguidade: _____

Leitura 1: _____

Leitura 2: _____

QUESTÃO 02

Leia este trecho:

Quando falamos ou pensamos, estamos criando em nossa mente uma outra realidade, uma espécie de “realidade virtual”, paralela e, ao mesmo tempo, diferente do mundo real. Para entendermos isso, é preciso ter em mente que os humanos percebem biologicamente o mundo da mesma maneira, isto é, os órgãos dos sentidos captam as mesmas imagens, os mesmos sons e cheiros, as mesmas sensações. Entretanto, cada povo (e mesmo cada indivíduo) faz uma análise diferente do mundo que percebe em razão do seu particular sistema de valores. Esse universo paralelo, criado pela linguagem, que habita nossa cabeça é o que chamamos “visão de mundo”.

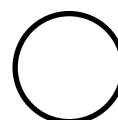
O homem não só percebe o mundo, como “concebe” o mundo. Por meio da linguagem, somos capazes de construir um modelo de mundo em que inserimos imagens mentais de tudo o que conhecemos. E mais: inserimos imagens de coisas que nunca existiram ou já deixaram de existir no real. O “mundo” que a linguagem cria e no qual imaginamos viver guarda grande analogia com o mundo material. Não fosse assim, nossa sobrevivência estaria ameaçada.

BIZOCCHI, Aldo. Como o “não” revigorou a língua. *Língua portuguesa*, ano II, n. 13, 2006. (Adaptado)

A partir da leitura desse trecho, **ANALISE** o poema que se segue, **explicando** o papel da linguagem na construção de sentido do mundo.

Canção do ver (1)

Por viver muitos anos dentro do mato
moda ave
O menino pegou um olhar de pássaro –
Contraíu visão fontana.
Por forma que ele enxergava as coisas
por igual
como os pássaros enxergam.
As coisas todas inominadas.
Água não era ainda a palavra água.
Pedra não era ainda a palavra pedra.
E tal.
As palavras eram livres de gramáticas e
podiam ficar em qualquer posição.
Por forma que o menino podia inaugurar.
Podia dar às pedras costumes de flor.
Podia dar ao canto formato de sol.
E, se quisesse caber em uma abelha, era
só abrir a palavra abelha e entrar dentro
dela.
Como se fosse a infância da língua.



QUESTÃO 03

Leia e compare estes trechos:

TRECHO 1

Escrevi muito, não me pejo de confessá-lo. Em Turmalinas, gozei de evidente notoriedade, a que faltou, entretanto, para duração, certo trabalho de jardinagem. É verdade que Turmalinas me compreendia pouco, e eu a compreendia menos. Meus requintes espasmódicos eram um pouco estranhos a uma terra em que a hematita calçava as ruas, dando às almas uma rigidez triste. Entretanto, meu nome em letra de forma comovia a pequena cidade, e dava-lhe esperança de que o meu talento viesse a resgatar o melancólico abandono em que, anos a fio, ela se arrastava, com o progresso a 50 quilômetros de distância e cabritos pastando na rua.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Contos de aprendiz* (*). 57. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 149-150.

(*) A resposta a esta questão independe da leitura prévia dessa obra.

TRECHO 2

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

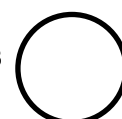
A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Confidência do Itabirano. Obras completas. Poesia e prosa*. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992. p. 57.

Com base na comparação entre os trechos lidos, **EXPLIQUE** como as características das cidades — no caso, Turmalinas e Itabira — se refletem na personalidade do narrador (**Trecho 1**) e do poeta (**Trecho 2**).



QUESTÃO 04

Leia este trecho:

Ela [Nair] aumentou o volume da voz, que não era nem muita, nem boa:

*Quero te pedir perdão
pela minha ingratidão.
Já paguei muito bem pago
a loucura de ter te abandonado.*

Porto era gramatical de vez em quando:

— Pago ou paga?

Nair virou-se:

— Pago, mesmo.

— Está errado.

REBELO, Marques. *A estrela sobe*. (*) 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. p. 110-111.

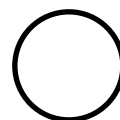
(*) A resposta a esta questão independe da leitura prévia dessa obra.

Trata-se de um diálogo travado entre Nair, uma das cantoras da Rádio Metrôpolis, e Manuel Porto, diretor de *broadcasting* da mesma Rádio.

1. **EXPLIQUE** por que Nair utilizou a forma “pago” na letra da música.

2. **IDENTIFIQUE** a regra gramatical em que Manuel Porto se baseia para afirmar que a forma usada pela cantora está incorreta.

EM BRANCO





EM BRANCO

EM BRANCO

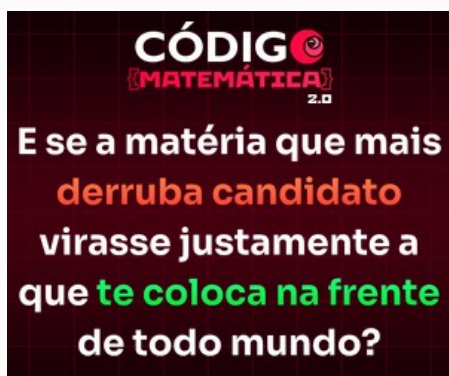


Questões desta prova podem ser reproduzidas para uso pedagógico, sem fins lucrativos, desde que seja mencionada a fonte: **Vestibular 2011 UFMG**. Reproduções de outra natureza devem ser previamente autorizadas pela Copeve/UFMG.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

